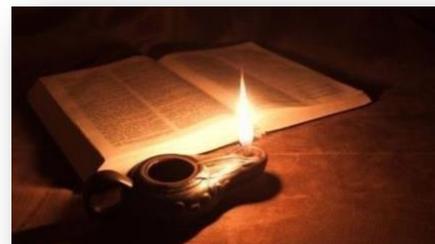


**DIOCESE DE IGUATU**  
**- URGÊNCIA ANIMAÇÃO BÍBLICA -**

**ROTEIROS PARA LEITURA ORANTE DA PALAVRA DE DEUS**  
**NOVEMBRO**

**Estrutura:**

1. Antes de tudo, preparar um simples espaço. Que seja acolhedor e orante... Dispor, se possível, de uma velinha que ilumine o grupo...



2. Depois que todo o grupo chegar, quem coordena convida ao silêncio e à oração. Pode ser entoado um refrão meditativo que ajude a entrar em contemplação.

3. Alguém proclama o texto bíblico – **Evangelho** – em voz alta. (Ler o texto da bíblia/jornal, ou ainda do lecionário... não há necessidade de fazer a introdução ou conclusão: "Proclamação do Evangelho; Palavra da Salvação..."). Como costumamos ler em casa.

4. Reservar um tempinho para que cada pessoa do grupo retome, leia e releia, contemple e medite o texto...

5. Após o tempo reservado para a leitura pessoal, as pessoas podem, livremente, partilhar o que brotou da oração. Quem coordena pode concluir o momento com sua partilha.

6. Pode-se, após a partilha, ler um texto que ajude na contemplação e aprofundamento do sentido espiritual do Evangelho. **Nos roteiros a seguir, apresentamos os textos de aprofundamento para cada domingo do mês.**

7. Para a conclusão, um salmo ou algum canto relativo àquele domingo pode ser cantado pelo grupo.

**Também colocamos, ao fim de cada roteiro, as músicas indicadas para a Celebração Eucarística ou da Palavra de Deus daquele domingo, de acordo com o Hinário Litúrgico da CNBB, a fim de contribuir com a preparação dominical das comunidades da diocese.**



# Comemoração de todos os fiéis defuntos – 02/11/2019

*A morte já não mata mais*

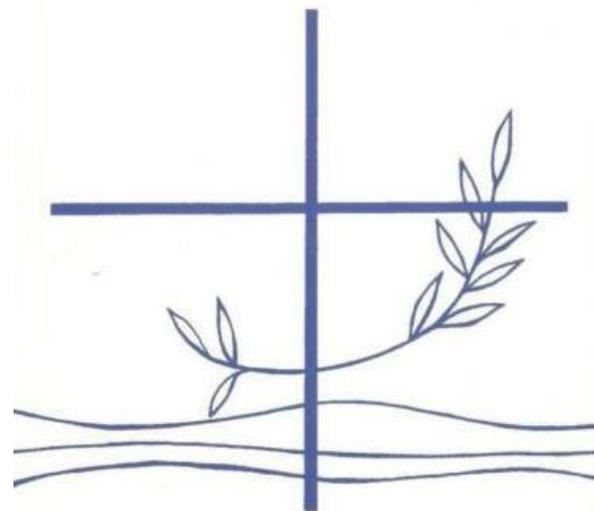
1. **Silêncio... Refrão:** Indo e vindo, trevas e luz, tudo é graça, Deus nos conduz!

2. **Evangelho – João 6, 37-40**

3. **Para ampliar a leitura:**

**Neusa Bresiani e Helena Ghiggi, discípulas do Divino Mestre**

Jesus profere o discurso do Pão da Vida (6,26-58), após saciar a multidão com cinco pães e dois peixes (6,1-15), e revela a vontade que a salvação se destina a todos/as. *Tudo o que o Pai me dá virá a mim.* Ele é o Pão Vivo descido do céu para a vida do mundo (6,51). *Palavra que se fez carne* (1,14), alimento na partilha e solidariedade, Jesus realiza as esperanças do povo sofrido e o interpela a permanecer com ele no caminho do discipulado (1,39). Enviado como dom de salvação para todos (3,16), Jesus não perderá nenhum daqueles que o Pai lhe confiou (17,6). *Quem vê o Filho e nele crê tem a vida eterna*, passa da morte à vida (5,24). A comunhão do Pai com o Filho, que age através dele (14,8-11), manifesta-se nos que estão a serviço da *vida*



(10,10). Havia a esperança na *ressurreição no último dia* (6,39.40.44.54), tal como ensinava o judaísmo na época de Dn 12,2-3 e 2Mc 7,9. Mas *Jesus é a ressurreição e a vida* (11,25) para todos os que o reconhecem como *o Cristo, o Filho de Deus* (11,27). A identificação com Jesus, que vence a morte pela ressurreição, compromete a buscar o novo céu e a nova terra; a vida que vai além da finitude deste mundo. *Jesus ressuscitado dentre os mortos, primícias dos que adormeceram* (1Cor 15,20) é o fundamento da esperança dos fiéis. Jó rejeita a mentalidade que vincula o sofrimento com castigo e espera um Defensor, cujo termo “goel” expressa a atuação libertadora de Deus (Ex 15,13; Sl 74,2; Pr 23,11; Is 43,1). O salmista testemunha que *o Senhor é luz e salvação*, e reafirma a esperança de ver prevalecer a sua bondade na terra dos vivos. Paulo, na leitura aos Romanos, acentua que *a esperança não decepciona*.

## ***A palavra na vida***

Na história da salvação quem tem a iniciativa é Deus, é ele que vem a nós com sua Palavra, o Verbo que se fez carne, que se fez pão da vida para a vida do mundo. A nós cabe acolher este dom, corresponder a ele com uma conduta de vida segundo o Espírito de Deus em nós.

## ***A palavra na celebração***

Na celebração é Deus quem nos convoca e nos reúne em seu amor. Nós respondemos, escutando e acolhendo a sua palavra, agradecendo, suplicando a sua misericórdia.

-----

## **Sugestão de repertório para a Comemoração de todos os fiéis defuntos:**

**Abertura:** A morte já não mata mais (CD Festas Litúrgicas IV, faixa 15)

**Salmo responsorial:** Felizes os de coração puro (CD Liturgia XII, faixa 12)

**Aclamação:** Aleluia! É esta a vontade... (CD Festas Litúrgicas IV, faixa 3)

**Apresentação das Oferendas:** A vida dos justos (CD Festas Litúrgicas IV, faixa 13)

**Comunhão:** Todo aquele que crê em mim (CD Cantos Celebrativos)

# Solenidade de todos os Santos e Santas de Deus –

03/11/2019

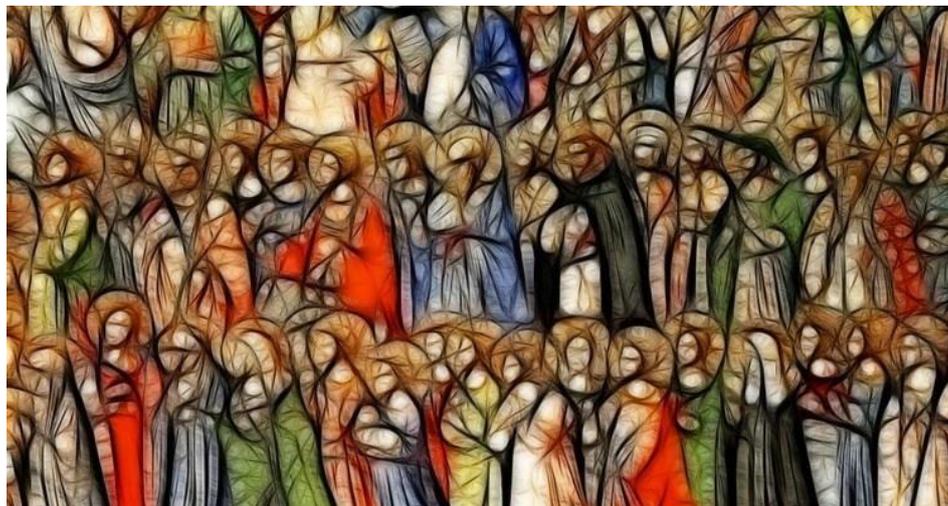
*Comunhão dos Santos e Santas*

1. **Silêncio, refrão:** Indo e vindo, trevas e luz, tudo é graça, Deus nos conduz!

2. **Evangelho – Mateus 5,1- 12a**

3. **Para ampliar a leitura:**

**Neusa Bresiani e Helena Ghiggi, discípulas do Divino Mestre**



O Mestre começa o primeiro discurso (caps.5–7) com as bem-aventuranças, o alegre anúncio do Reinado de Deus ao povo sofrido que o seguia com esperança (4,23-25). A promessa do Reino de Deus fortalece *os pobres em espírito e os perseguidos por causa da justiça*. Cristo é a Boa Notícia que *consola os aflitos* e proporciona viver a confiança em Deus e experimentar a salvação (Lc 4,18-19; cf. Is

61,1-2). *Os humilhados*, os injustamente desapropriados de suas terras (Sl 37,11), acolhem a mensagem de Jesus que propõe restituir a dignidade através da partilha e da solidariedade, sem violência e opressão. *Os que têm fome e sede de justiça* conformam a vida a Cristo *na busca do Reino* (6,33), que se manifesta em uma sociedade justa e fraterna. *Os misericordiosos* são movidos pela compaixão, expressa em gestos concretos com os excluídos (9,13; 12,7; 15,22; 25,31 - 46), no perdão que constrói fraternidade (18,33), na exigência de amar até os inimigos (5,38-48). *Os puros de coração* sublinha o viver na comunhão com Deus mediante a defesa da vida e da lealdade (Sl 24,4). *Os que promovem a paz*, empenhados no bem e na reconciliação de todos, *são chamados filhos de Deus*. As perseguições resultam da vida doada por causa de Jesus, na atuação profética em prol da construção do Reino de Deus. A leitura do Apocalipse anima as comunidades cristãs a permanecerem fiéis a Cristo em meio às tribulações. Os mártires e perseguidos participam da paixão de Cristo e de sua vitória sobre a morte. O salmo ensina o caminho para acolher a justiça salvadora do Senhor e para viver em sua comunhão. A leitura de 1João acentua o grande amor de Deus Pai, que nos torna seus filhos pelo batismo.

### ***A palavra na vida***

As bem-aventuranças indicam o caminho da plenitude em Deus, iniciada no batismo.

### ***A palavra na celebração***

Na festa de todos os santos lembremos das palavras do papa Francisco em sua carta sobre o chamado à santidade. Ele fala da santidade “ao pé da porta” lembrando tantas pessoas que vivem perto de nós e são reflexo da presença de Deus.

-----

### **Sugestão de repertório para o Solenidade de todos os Santos e Santas de Deus:**

**Abertura:** Amém, Aleluia! (CD Festas Litúrgicas IV, faixa 11)

**Salmo responsorial:** Felizes os de coração puro (CD Festas Litúrgicas IV, faixa 12)

**Aclamação:** Aleluia! (CD Festas Litúrgicas IV, faixa 3)

**Apresentação das Oferendas:** A vida dos justos (CD Festas Litúrgicas IV, faixa 13)

**Comunhão:** Bem aventurados (CD Festas Litúrgicas IV, faixa 14)

## 32º Domingo do Tempo Comum – 10/11/2019

*Domingo do Deus Vivo*

1. **Silêncio, refrão:** Indo e vindo, trevas e luz, tudo é graça, Deus nos conduz!

2. **Evangelho – Lucas 20,27-38**

3. **Para ampliar a leitura:**

**Neusa Bresiani e Helena Ghiggi, discípulas do Divino Mestre**



Jesus enfrenta conflitos com os saduceus, grupo que incluía as lideranças sacerdotais e aristocráticas de Jerusalém, vinculadas à administração do Templo. Os saduceus aceitam somente o Pentateuco e não acreditam na ressurreição dos mortos. A questão relacionada com uma mulher que teve sete maridos baseia-se na antiga Lei do Levirato (Dt 25,5-10),

segundo a qual o irmão devia casar com a viúva, caso o falecido não tivesse deixado um filho homem, a fim de garantir a descendência para o irmão e a sobrevivência da viúva. Jesus mostra que os ressuscitados são como anjos, que contemplam a face do Senhor da vida, e como filhos de Deus, que vivem na comunhão com os irmãos amados pelo único Pai. Ele faz referência a um texto do Pentateuco para confirmar a fé na ressurreição: *o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó não é Deus dos mortos, mas dos vivos* (20,37-38; cf. Ex 3,6). *Todos vivem para Deus*, assegura Cristo no qual se revela o Deus que dá e sustenta a vida além da morte. A Boa Nova que Jesus está anunciando no Templo (20,1) impele a transformar as ações injustas que promovem a morte e a praticar o verdadeiro culto a Deus, que quer a vida em plenitude para seus filhos e filhas. A esperança na ressurreição, na vida nova preparada por Deus para aqueles que o amam (1Cor 2,9), deve produzir um mundo renovado onde homens e mulheres vivem relações fraternas de igualdade, sem dominação. A leitura de 2Macabeus, em meio à perseguição do rei Antíoco, aponta para a fé na ressurreição, a qual será iluminada plenamente pela vida de Jesus. O salmo ensina que o Senhor é a única segurança na vida e a trabalhar em favor de sua justiça para todos.

### **A palavra na vida**

A fé alimenta a esperança na ressurreição e fortalece a nossa missão por um mundo melhor. A união de Deus com seus filhos e filhas permanece para sempre, pois seu amor é mais forte do que a morte.

### **A palavra na celebração**

Na assembleia litúrgica reafirmamos nossa fé e nossa esperança na ressurreição experimentando a alegria da presença daquele que está vivo no meio de nós, Jesus Cristo que venceu a morte e deu-nos a vida.

-----

### **Sugestão de repertório para o 32º Domingo do Tempo Comum:**

**Abertura:** A ti Senhor, meu pedido (CD Liturgia XII, faixa 15)

**Salmo responsorial:** Ao despertar me saciará vossa presença (CD Liturgia XII, faixa 14)

**Aclamação:** Aleluia! (CD Liturgia XII, faixa 13)

**Apresentação das Oferendas:** Bendito seja Deus Pai (CD Liturgia VII, faixa 12)

**Comunhão:** Deus dos mortos não é o nosso Deus (CD Liturgia XII, faixa 11)

# 33º Domingo do Tempo Comum - 17/11/2019

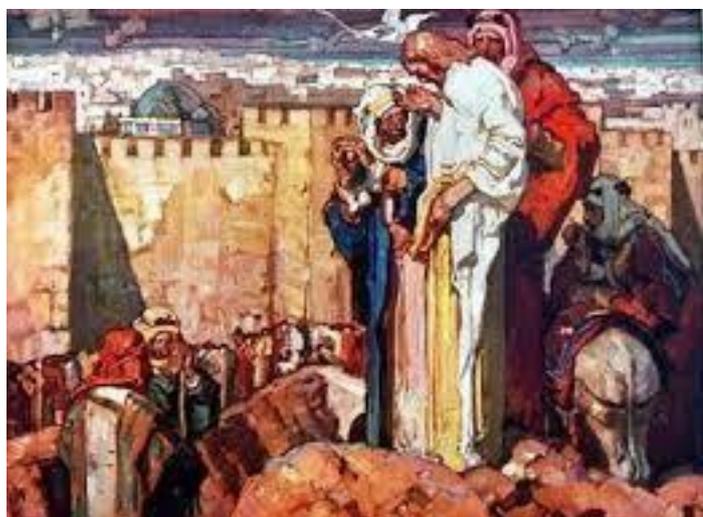
## *Domingo da perseverança*

1. **Silêncio, refrão:** Indo e vindo, trevas e luz, tudo é graça, Deus nos conduz!

2. **Evangelho – Lucas 21, 5-19**

3. **Para ampliar a leitura:**

### **Neusa Bresiani e Helena Ghiggi, discípulas do Divino Mestre**



O discurso em linguagem apocalíptica (21,5-38) tem a finalidade de manter a esperança das comunidades, que enfrentavam tribulações por volta do ano 90 d.C., quando o evangelho segundo Lucas foi escrito. *Não ficará pedra sobre pedra* afirma Jesus, que ensinou a praticar o culto em conformidade com a vontade do Pai, e a não colocar a confiança em aparentes seguranças. Guerra, perseguições, fome, doenças refletem a realidade vivenciada pelas comunidades com a Guerra Judaica, durante a qual a cidade de Jerusalém foi tomada pelos romanos e o Templo incendiado, no ano 70 d.C.. *Sereis presos e perseguidos por causa do meu*

*nome.* O seguimento de Jesus encoraja a continuar a missão diante das estruturas do poder que agem com repressão sobre os que proclamam a paz. Conflitos, sofrimento, morte tornam-se oportunidade para *testemunhar a fé* em Jesus crucificado e ressuscitado. A participação no mistério pascal leva a confiar na ação de Deus pelo Espírito Santo (Mt 10,20; Mc 13,11), o Defensor que está sempre com os discípulos e recorda tudo o que Jesus disse (Jo 14,16.26). *Por vossa perseverança salvareis vossas vidas*, ou seja, pela fidelidade a Jesus Cristo frente aos falsos profetas. O compromisso com a justiça e o Reinado de Deus, já presente, guia os seguidores de Jesus, chamados a *levantar a cabeça, pois se aproxima a libertação* (21,28). A profecia de Malaquias, situada na difícil situação do povo após o exílio babilônico, desperta a esperança no Senhor, *o sol da justiça* que confirma no seu amor os que se empenham em seguir o caminho da vida. O salmista convida ao louvor pela ação libertadora do Senhor, que faz triunfar a justiça. A leitura de 2 Tessalonicenses, recorda a prática missionária de Paulo como exemplo a permanecer firmes no trabalho que dignifica e constrói fraternidade.

### ***A palavra na vida***

Uma sociedade mais humana torna-se possível com o trabalho incansável em favor da paz que cria justiça e liberdade.

### ***A palavra na celebração***

A liturgia é memória de um perseguido que foi vítima de uma morte injusta e que venceu trilhando o caminho da não violência, da militância pacifista.

### **Sugestão de repertório para o 33º Domingo do Tempo Comum:**

**Abertura:** De paz são meus pensamentos (CD Liturgia XII, faixa 15)

**Salmo responsorial:** O Senhor virá julgar a terra inteira (CD Liturgia XII, faixa 14)

**Aclamação:** Aleluia! (CD Liturgia XII, faixa 13)

**Apresentação das Oferendas:** Bendito seja Deus Pai (CD Liturgia VII, faixa 12)

**Comunhão:** Um cabelo sequer da cabeça (CD Liturgia XII, faixa 11)

# Solenidade de Cristo, Senhor do Universo - 24/11/2019

*Tu és rei, o amor é a tua lei*

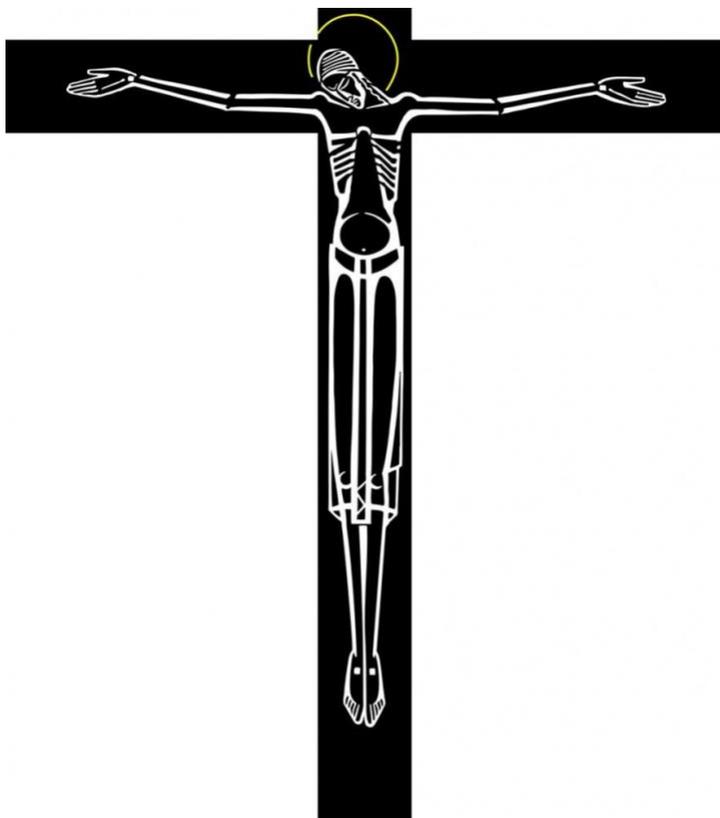
4. **Silêncio, refrão:** Indo e vindo, trevas e luz, tudo é graça, Deus nos conduz!

5. **Evangelho – Lucas 23, 35-43**

6. **Para ampliar a leitura:**

**Neusa Bresiani e Helena Ghiggi, discípulas do Divino Mestre**

A narrativa da crucificação apresenta a reação dos chefes e dos soldados e o diálogo de Jesus com os malfeitores crucificados com ele. O título "Rei dos Judeus" indica o motivo da condenação, mas a realeza de Jesus não é política por revelar-se na salvação da humanidade através do serviço e entrega da vida (22,24-27; Jo 13,4-15). Enquanto os poderosos fazem prevalecer seus interesses que geram violência e morte, Jesus ensina a viver relações construídas no perdão, fruto de justiça (23,34; Is 53,12). "Salva-te a ti mesmo" (23,35.37.39) acentua que Jesus é o Filho de Deus, o Escolhido (9,35; Is 42,1) que passou a vida realizando o bem em benefício dos outros, não um Messias poderoso. Jesus não fez nenhum mal, ressoa novamente a inocência (23,4.14,15.22.41), a fidelidade de Jesus ao Pai, manifestada na compaixão e misericórdia. Lembra-te de mim, quando vieres com teu Reino sublinha a esperança na salvação futura. Hoje estarás comigo no paraíso (4,21; 19,5.9)



revela que a salvação já está presente nas palavras e gestos de Jesus. O Reinado de Deus irrompe na encarnação de Jesus e a comunhão com seu projeto proporciona estar com ele no paraíso, no caminho da vida nova. A vida doada pela salvação de todos suscita a conversão, que se manifesta no gesto de bater no peito (23,48). Na leitura de 2Samuel, o projeto da dinastia davídica visa estender a realeza também sobre Israel, no Norte. O Reinado que não terá fim em todo o universo é o de Jesus, o Filho do Altíssimo (1,32-33). O salmo é um cântico jubiloso dos peregrinos a caminho de Jerusalém, que desejam viver na justiça e na paz garantidos pelo Senhor. A leitura aos Colossenses é um hino de agradecimento pelo Reinado do Filho amado na história, no cosmos, na Igreja. Em Cristo reside a plenitude e por ele foram reconciliadas as criaturas na terra e nos céus.

## ***A palavra na vida***

Jesus crucificado sustenta nossa esperança e luta por um mundo mais humano.

## ***A palavra na celebração***

A festa de Cristo Rei fecha o ano litúrgica, com esta perspectiva de Jesus, rei pastor, que reina cuidando da vida, animando o povo com boas notícias de paz.

## **Sugestão de repertório para o Solenidade de Cristo, Senhor do Universo:**

**Abertura:** Tu és o Rei dos Reis (CD Liturgia XII, faixa 17)

**Salmo responsorial:** Feliz o povo que o Senhor escolheu (CD Liturgia XII, faixa 18)

**Aclamação:** Aleluia! É bendito aquele que vem vindo... (CD Liturgia XII, faixa 19)

**Apresentação das Oferendas:** Bendito seja Deus (CD Festas Litúrgicas VII, faixa 12)

**Comunhão:** Ó Jesus, não te esqueças de mim (CD Liturgia XII, faixa 20)

# CANTOS PARA A CONCLUSÃO DA LEITURA ORANTE

## 1. Salmo 23

**Vós sois meu pastor, ó Senhor,  
nada me faltará, se me conduzis.**

1. Em verdes pastagens me leva a repousar.  
Em fontes bem tranquilas, as forças recobrar.

2. Por justos caminhos, meu Deus vem me  
guiar.  
De todos os perigos, meu Deus, vem me  
livrar!

3. Meu Deus junto a mim, o mal não temerei,  
seguro em seu cajado, tranquilo eu estarei.

4. Me preparais a mesa, perante o opressor,  
me perfumais a fronte, minha taça  
transbordou.

5. Felicidade e amor, sem fim, me seguirão,  
um dia em vossa casa, meus dias passarão.

## 3. O que vale é o amor

**Se é pra ir a luta, eu vou! Se é pra tá  
presente, eu tô! Pois na vida da gente o  
que vale é o amor**

- É que a gente junto vai  
Reacender estrelas vai  
Replantar nosso sonho em cada coração  
Enquanto não chegar o dia  
Enquanto persiste a agonia  
A gente ensaia o baião  
**Lauê, lauê, lauê, lauê**

- É que a gente junto vai  
Reabrindo caminhos vai  
Alargando a avenida pra festa geral  
Enquanto não chega a vitória  
A gente refaz a história  
Pro que há de ser afinal  
**Lauê, lauê, lauê, lauê**

- É que a gente junto vai  
Vai pra rua de novo, vai  
Levantar a bandeira do sonho maior  
Enquanto eles mandam, não importa  
A gente vai abrindo a porta  
Quem vai rir depois, ri melhor  
**Lauê, lauê, lauê, lauê**

- Esse amor tão bonito vai  
Vai gerar nova vida, vai  
Cicatrizando feridas, fecundando a paz  
Enquanto governa a maldade  
A gente canta a liberdade  
O amor não se rende jamais  
**Lauê, lauê, lauê, lauê**

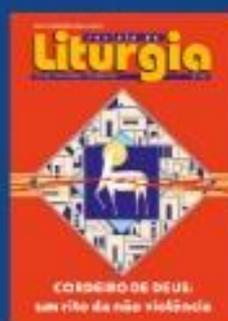
**A produção deste material teve a colaboração da CELEBRA  
Rede de Animação Litúrgica - Núcleo Iguatu/CE**



# Assine, renove, divulgue a Revista de Liturgia

## revista de Liturgia

46 anos a serviço da liturgia



**Assine, renove, divulgue!**

<https://revistadeliturgia.com.br/>

<https://revistadeliturgia.com.br/>

**Assine, renove, divulgue!**

